

QUALIDADE DO ENSINO A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS

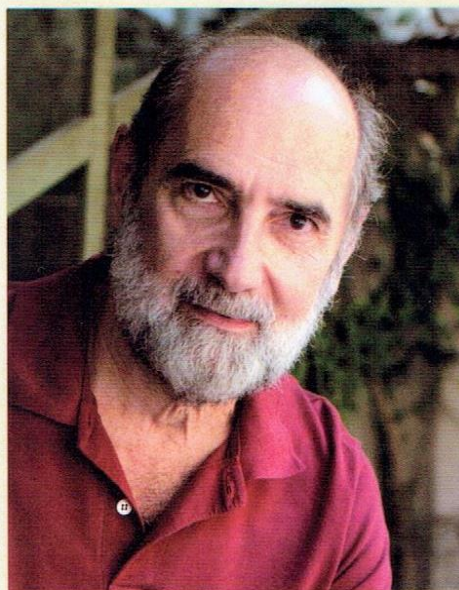
VITOR HENRIQUE PARO

2ª edição revista



intermelos

Antes mesmo de a atual onda neoliberal tomar de assalto os assuntos oficiais da educação, e interpretar a participação na comunidade na escola como mera substituição do dever do Estado, Vitor Paro já alertava para a perversidade dessa concepção, que não reconhece o direito dos usuários de participarem nas decisões e reduz sua ação à execução de serviços diversos e à realização de bingos e festas para angariar fundos. Neste novo livro, Paro traz uma dimensão pouco explorada desse tema. Trata-se de reconhecer não apenas o direito de participação dos responsáveis pelos educandos, mas também a necessidade que uma boa escola tem dessa participação. Assim, Paro examina os múltiplos ângulos da questão, apontando as perspectivas de uma adesão ativa de pais ou responsáveis aos propósitos educativos da instituição escolar, no intuito de melhorar o aprendizado.



Vitor Henrique Paro é professor titular na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, onde exerce a docência e a pesquisa, e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração Escolar (Gepae). Foi pesquisador sênior na Fundação Carlos Chagas e professor titular na PUC-SP.

É autor de vários livros na área educacional, entre eles: *Administração escolar: introdução crítica*, *Gestão democrática da escola pública*, *Por dentro da escola pública*, *Crítica da estrutura da escola*, *Educação como exercício do poder* e *Diretor escolar: educador ou gerente?*

E-mail: vhparo@usp.br

Site: www.vitorparo.com.br

Vitor Henrique Paro

**QUALIDADE DO ENSINO:
A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS**

2ª edição revista

intermeios
CASA DE ANTES E LIVROS

SUMÁRIO

Prefácio à segunda edição	11
Introdução	19
II O papel dos pais: concepções	39
1 O significado da participação dos pais junto aos filhos....	40
O gosto pelo saber.....	42
Estímulos para estudar.....	44
Continuidade/descontinuidade da educação.....	49
2 A importância da participação dos pais em casa.....	51
Todos acham importante a ação da família	52
“Desagregação” da família	56
3 A presença da participação.....	58
Pessoal escolar reclama da falta de participação dos pais..	59
... mas a família diz que ajuda os filhos em casa, sim.....	67
4 A possibilidade de os pais ajudarem em casa	71
As condições objetivas em casa	71
O mínimo a ser feito	73

II O papel da escola	75
1 Importância e limites da escola	75
2 A escola como acontecimento social	77
3 Para que servem o saber e a escola.....	80
Ter um futuro melhor, ser alguém na vida	81
Cuidar dos filhos enquanto os pais trabalham.....	82
Cidadania, consciência política.....	83
Valor pessoal.....	84
Preparar para o trabalho	85
4 Currículo.....	88
5 A escola como autoridade pedagógica.....	91
III A participação dos pais no desempenho escolar dos filhos	93
1 A falta de iniciativa dos professores.....	93
Influência externa à escola	94
A difícil comunicação com os pais.....	97
A necessária busca de inovações	99
2 Como promover a participação dos pais	199
“Não sei o que fazer”	101
Conselho de escola e APM	102
Reuniões de pais.....	103
3 As contradições da prática	108
O preconceito contra o analfabeto.....	108
Os conselhos de classe	109
Disciplina.....	110
Drogas.....	118
Avaliação – ciclos.....	119

4	Autoconceito	128
	Autoconceito negativo.....	128
	Autoconceito positivo.....	130
5	Condições de ensino.....	131
	O funcionamento da escola: auxiliar administrativo e auxiliares de período	132
	Número de alunos por sala	133
	OMTP	138
	Qualidade da educação.....	138
	Professores.....	142
IV O que há de novo: o grupo de formação de pais		147
1	O papel da direção escolar	148
	O pensamento da direção escolar.....	149
	Estratégia para atrair os pais.....	151
	Satisfação com a direção atual.....	153
2	O grupo de formação de pais.....	158
3	Autonomia construída.....	163
4	Participação	166
5	Sujeitos.....	169
Referências		173

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

O TEMA DA NECESSÁRIA contribuição da família, em especial dos pais, para o bom desempenho do estudante no ensino fundamental continua bastante recorrente nas manifestações de professores e professoras. Passados 17 anos da primeira edição deste livro, as questões aqui examinadas continuam na ordem do dia ou até ganharam maior proeminência diante da situação crítica em que se encontra hoje o ensino, especialmente após o golpe de Estado de 2016, com a força que os grupos reacionários e privatizantes ganharam dentro e fora do governo ilegítimo sob o qual vivemos.

De modo geral, as múltiplas questões relacionadas aos benefícios que a ação dos pais pode trazer para a qualidade do ensino costumam envolver as seguintes dimensões: 1) a participação dos pais no funcionamento da escola; 2) o acompanhamento dos filhos, em casa, por parte de membros da família, na realização de tarefas e na orientação de estudos; 3) a criação prévia no ambiente familiar, ainda no período anterior à entrada na escola, de prontidão e gosto para o estudo por parte dos alunos; 4) as funções educativas e as responsabilidades públicas da escola diante das famílias dos educandos.

INTRODUÇÃO

A QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO da população usuária na gestão da escola estatal básica tem a ver, em grande medida, com as iniciativas necessárias para a superação da atual situação de precariedade do ensino público no País, em particular o de nível fundamental. Diante da insuficiência da ação do Estado no provimento de um ensino público em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades da população, propugna-se pela iniciativa desta em exigir os serviços a que tem direito. É a população usuária que mantém o Estado com seus impostos¹ e é precisamente a ela que a escola estatal deve servir, procurando agir de acordo com seus interesses. Por outro lado, cada vez mais se toma consciência de que o caminho para uma sociedade verdadeiramente democrática não pode restringir-se ao voto nas eleições periódicas para ocupantes de cargos parlamentares e executivos do Estado. Uma efetiva democracia social

¹ Seria importante destacar que são todos os impostos, inclusive os que são pagos pelos empresários em geral, já também esses consistem em valores criados pelo Trabalho e expropriados pelo Capital (Nota da 2ª edição.)

INTRODUÇÃO

A QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO da população usuária na gestão da escola estatal básica tem a ver, em grande medida, com as iniciativas necessárias para a superação da atual situação de precariedade do ensino público no País, em particular o de nível fundamental. Diante da insuficiência da ação do Estado no provimento de um ensino público em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades da população, propugna-se pela iniciativa desta em exigir os serviços a que tem direito. É a população usuária que mantém o Estado com seus impostos¹ e é precisamente a ela que a escola estatal deve servir, procurando agir de acordo com seus interesses. Por outro lado, cada vez mais se toma consciência de que o caminho para uma sociedade verdadeiramente democrática não pode restringir-se ao voto nas eleições periódicas para ocupantes de cargos parlamentares e executivos do Estado. Uma efetiva democracia social

1 Seria importante destacar que são todos os impostos, inclusive os que são pagos pelos empresários em geral, já também esses consistem em valores criados pelo Trabalho e expropriados pelo Capital (Nota da 2ª edição.)

A concepção de saber entre os entrevistados, tanto da escola quanto da comunidade, tem sempre uma primeira conotação utilitária e apenas secundariamente – e, mesmo assim, mais

O gosto pelo saber adstrito aos professores – tem uma conotação do saber como um valor em si do qual vale a pena apropriar-se independentemente de tudo. O “vencer

na vida” associado à aquisição de um emprego parece estar por trás de quase tudo o que se apresenta como justificativa importante para o aprender e adquirir conhecimento. Dona Ângela, merendeira, sintetiza essa preocupação ao dizer: “hoje em dia nada é feito sem estudo, né. Você vê, hoje em dia até os lixeiros têm ginásio completo.” Mas há quem, na falta de uma perspectiva mais ampla, consiga ser mais imediatista, como Brígida, aluna de 3ª série que, à pergunta sobre para que é importante a escola, responde: “Ah... pra aprender mais, pra não ficar de recuperação...” A mesma Brígida dá um exemplo de como também se confunde o saber com inteligência, confusão muito difundida entre os usuários. Falando de seu vizinho, diz que ele “estudou já um monte de vezes e não sai da 2ª série, não adianta, ele já é velho, tem uns 35 anos e não consegue ficar inteligente”. Já Priscila, também aluna de 3ª série, diz: “Eu acho que quem estuda é mais inteligente, mas quem não estudou também é inteligente. A minha avó não estudou e ela é muito inteligente.”

A ligação com o emprego ou recompensa pecuniária é feita também de modo negativo, quando não se acredita que o saber possa ser causador dessas recompensas. Mário, professor de Ciências de 7ª e 8ª séries, diz, ao ser consultado sobre para que serve o saber:

Capítulo II

O PAPEL DA ESCOLA

1 Importância e limites da escola

UM DOS PROPÓSITOS das entrevistas com os pais era obter informações a respeito da importância que atribuem à educação escolar de seus filhos. Embora não tenha sido possível estabelecer com precisão as dimensões dessa importância, certamente o que se conseguiu captar nas entrevistas aponta para hipóteses que parecem abalar profundamente a crença em uma valorização unívoca da educação formal pela população de baixa renda. Embora as primeiras manifestações dos depoentes se pautem nos chavões a respeito da importância da escolarização para “ser alguém na vida” e para que os filhos alcancem aquilo que os pais, por falta de escola, não conseguiram, o aprofundamento da discussão vai revelar que, ao lado do desejo de ascensão social, via escola, existe certa consciência dos limites que sua condição de “pobreza” impõe e que a formação escolar, por si, não pode vencer. A esse respeito, a obtenção de um bom emprego já não é mais atribuída apenas à escolaridade, mas à sorte, ou a políticas governamentais que diminuam o desemprego.

Capítulo III

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS

NO CONTEXTO DA investigação, procurou-se examinar a situação atual da escola com relação à questão da participação dos pais, em casa, junto a seus filhos, visando a seu melhor desempenho e à melhor qualidade do ensino, especialmente no que diz respeito à postura da escola e às medidas que vêm sendo tomadas para facilitar essa participação. Neste capítulo são relatados alguns aspectos relevantes dessa análise.

1 A falta de iniciativa dos professores

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e de valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar a falta de um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa se mostram totalmente omissos no tocante à orientação que

Capítulo IV

O QUE HÁ DE NOVO: O GRUPO DE FORMAÇÃO DE PAIS

Algumas semanas após o início da observação sistemática na escola, foi criado pela direção – com o apoio da coordenação pedagógica e com a autorização da Delegacia de Ensino que, inclusive, endereça recursos para sua execução – um “grupo de formação de pais” com o objetivo de discutir com pais e mães dos estudantes questões relacionadas à educação, à escola e à vida de seus filhos e filhas. Essa ocorrência, prevista pela direção antes de ter conhecimento de nossa investigação, era consentânea com a visão de alguns professores e funcionários escolares entrevistados a respeito da forma mais adequada para se estimular a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, e possibilitou-nos acompanhar o desenvolvimento dessa iniciativa até o final de nossa pesquisa de campo.

Essa, certamente, pode ser considerada uma boa alternativa de participação dos pais no andamento dos estudos de seus filhos. Os pais são convidados indistintamente para as reuniões que acontecem todos os meses, quando são cordialmente recebidos pela diretora, pelas coordenadoras e mais uma ou duas professoras e uma funcionária administrativa (auxiliar de

Grande parte do trabalho do professor seria facilitado se o estudante já viesse para a escola predisposto para o estudo e se, em casa, ele pudesse contar com alguém que, convencido da importância da escolaridade, o estimulasse a esforçar-se ao máximo para aprender. Mas a escola não pode deixar de fazer a sua parte. Isso inclui – além de um ensino efetivamente agradável – o acolhimento dos pais, o cumprimento do dever de atender a seus interesses educativos e o oferecimento de uma escola da qual todos possam gostar.

